

de éter; agite, deixe repousar, decante depois o éter e agite-o com 3 cm³ de água previamente adicionados de 1 gota de solução de cloreto férrico SR: o líquido aquoso, pelo repouso, separa-se colorido de vermelho-vinhoso.

DOSEAMENTO — Opere do mesmo modo que para o doseamento da TINTURA DE ÓPIO.

TÓXICO — Entorpecente.

TINTURA DE ÓPIO CANFORADA

Tinctura opii benzoica

Elixir Paregórico.

TINTURA DE ÓPIO	50 cm ³
ÁCIDO BENZÓICO	5 g
CÂNFORA	2 g
ESSÊNCIA DE ANIS	5 cm ³
ÁLCOOL DILUÍDO	Q. S.

Para obter 1.000 cm³

Dissolva o ácido benzóico, a cânfora e a essência de anis em cerca de 800 cm³ de álcool diluído, junte a tintura de ópio, complete o volume e filtre. 10 cm³ de tintura de ópio canforada correspondem a 0,5 cm³ de tintura de ópio, ou sejam a 0,05 g de pó de ópio e contêm 0,005 g de morfina anidra.

CARACTERES — Líquido de cor castanha, de cheiro anisado, sabor aromático adocicado e reação ácida.

A SEPARAR

TINTURA DE POLÍGALA

Tinctura senegae

POLÍGALA EM PÓ (60)	200 g
ÁLCOOL	Q. S.
ÁGUA	Q. S.

Para obter 1.000 cm³

Prepare esta tintura pelo processo geral P, empregando como líquido extrator uma mistura de 2 volumes de álcool e 1 volume de água.

CARACTERES — Líquido amarelo claro, de cheiro característico e sabor acre, desagradável.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

A — Agitando-se vigorosamente 1 cm³ da tintura com 10 cm³ de água destilada, deve formar-se espuma branca abundante.

B — Junte 5 cm³ de água destilada e 10 cm³ da tintura; acidule o líquido turvo por algumas gotas de ácido clorídrico diluído SR e lave-o com 5 cm³ de éter R: o éter decantado, sendo agitado com uma solução muito diluída de cloreto férrico, colore-o de roxo.

TINTURA DE QUINA

Tinctura cinchonae.

QUINA AMARELA EM PÓ (60)	200 g
GLICERINA	75 cm ³
ÁLCOOL	Q. S.
ÁGUA	Q. S.

Para obter 1.000 cm³

Prepare esta tintura pelo processo geral P, empregando primeiramente, como líquido extrator, a mistura de 75 cm³ de glicerina com 675 cm³ de álcool e 250 cm³ de água, e terminando a percolação com uma mistura de 2 volumes de álcool com 1 volume de água; ajuste então o volume da tintura finalizada, de maneira que cada fração de 100 cm³ contenha 1,3 g de alcalóides da quina amarela. 100 cm³ da tintura de quina amarela devem conter 1,2 g, no mínimo, a 1,4 g, no máximo, de alcalóides da quina, computados em quinina e cinchonina.

CARACTERES — Líquido pardo-amarelo avermelhado, pouco aromático e de sabor amargo, dando com igual volume de água mistura turva.

Dissolva 1 g de acetato de potássio em 5 cm³ de tintura de quina amarela: a adição à mistura de 5 cm³ de água destilada produz volumoso precipitado amarelo-avermelhado.

DOSEAMENTO:

Em uma cápsula de porcelana, coloque 30 cm³ de tintura e 1 cm³ de ácido clorídrico R. Evapore em banho-maria até que fique 5 cm³. Junte 2,5 cm³ de hidróxido de sódio e 3 g de serragem purificada. Misture bem e evapore até secura em temperatura inferior a 80°. Transfira a serragem para um frasco Erlenmeyer de 100 cm³ com rêsma esmerilhada e junte 25 cm³ de mistura clorofórmio R e éter R (aproximadamente 1:2). Feche o frasco e agite-o vigorosamente durante alguns minutos. Transfira o extrato clorofórmio-etéreo para um balão de 50 cm³, filtrando através de algodão hidrófilo. Extraia mais duas vezes com 10 cm³ da mistura de solventes e jun-

te os extratos ao balão. Complete o volume de 50 cm³ com a mistura de solventes lavando o algodão hidrófilo. Tome 25 cm³ da solução etéreo-clorofórmica límpida (= 15 cm³ de tintura de quina), em um pequeno balão, junte 10 cm³ de álcool R e destile a mistura até desaparecimento do cheiro de éter e do clorofórmio. Aqueça o resíduo brandamente com 10 cm³ de álcool neutralizado R, dilua com 10 cm³ de água, junte 2 gotas de vermelho de metila SI e doseie com ácido clorídrico 0,1 N (SV) até mudança da coloração. Cada cm³ de ácido clorídrico 0,1 N consumido corresponde a 0,030922 g de alcalóides, computados em quinina e cinchonina, o vermelho de metila SI servindo de indicador. 5 cm³ da solução doseada, sendo adicionados de 3 gotas de bromo SR e de 5 gotas de amônia diluída SR, adquirem côr verde-esmeralda (R da quinina).

TINTURA DE RATÂNIA

Tinctura Krameriae

RATÂNIA EM PÓ (60)	200 g
ÁLCOOL DILUÍDO	Q.S.

Para obter 1.000 cm³

Prepare esta tintura pelo processo geral P, empregando o álcool diluído como líquido extrator.

CARACTERES — Líquido castanho-avermelhado escuro, sem cheiro particular e de sabor adstringente.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

- A — Uma mistura de 5 gotas de tintura de ratânia e de 10 cm³ de água toma, pela adição de 3 gotas de cloreto férrico SR, coloração verde-suja.
- B — Evapore 50 cm³ da tintura a banho-maria; esgote o resíduo pelo éter e depure a solução etérea: o resíduo esbranquiçado, adicionado de 2 gotas de cloreto férrico SR, toma coloração azul esverdeada que a adição ulterior de um pouco de carbonato monossódico transforma em coloração roxa muito intensa.

TINTURA DE VALERIANA

Tinctura valerianae

VALERIANA EM PÓ (60)	200 g
ÁLCOOL	Q.S.
ÁGUA	Q.S.

Para obter 1.000 cm³

Prepare esta tintura pelo processo geral P, empregando, como líquido extrator, a mistura de 3 volumes de álcool com 1 volume de água.

CARACTERES — Líquido castanho ou castanho-avermelhado, de cheiro e sabor muito pronunciados da valeriana e de reação ácido. Uma mistura de 4 volumes da tintura e de 1 volume de água deve apresentar turvação bastante intensa.

TINTURAS

Tincturae

As tinturas são medicamentos líquidos resultantes da extração de drogas vegetais ou animais. São preparadas na temperatura comum por percolação ou por maceração. Os líquidos extratores são o álcool, o álcool e a água, o éter alcoolizado e a acetona.

PREPARAÇÃO — As tinturas podem ser preparadas por percolação ou maceração, operando-se de acôrdo com os dois processos gerais seguintes :

Processo Geral P — Percolação — Umedeça a droga ou drogas pulverizadas, indicadas na fórmula, com q.s. do líquido extrator prescrito e deixe em maceração durante 6 horas em vaso tampado; passe então o pó umedecido pelo tamis n.º II, introduza-o num percolador, comprimindo-o suficientemente, junte-lhe mais do líquido extrator e, de acôrdo com as regras de percolação (Veja parte geral), proceda ao esgotamento da droga, até obter 1.000 cm³ de tintura.

Quando a tintura tiver de ser doseada, percole até obter somente 950 cm³ de percolado, seguindo exatamente o processo indicado na fórmula e, determinada a quantidade de alcalóides nela existente, calcule a totalidade de alcalóides do resto do percolado e junte a este q.s. do líquido extrator para que a tintura finalizada contenha exatamente a percentagem de alcalóides exigida.

Processo Geral M — Maceração — Faça macerar a droga ou drogas pulverizadas, indicadas na fórmula, em vaso bem fechado, em lugar pouco iluminado, na temperatura ambiente, em 850 cm³ do dissolvente prescrito (salvo se fôr indicada outra quantidade na fórmula), agitando frequentemente; após 8 dias, deite a mistura num filtro e, quando todo o líquido tiver passado, lave aos poucos o resíduo restante no filtro com q.s. do dissolvente para obter 1.000 cm³ de tintura filtrada e misture bem.

As tinturas são chamadas simples ou compostas, conforme são preparadas com uma ou várias substâncias. As tinturas simples recebem o nome da droga que encerram; as compostas recebem algumas denominações especiais "Tintura de ópio canforada" (Elixir paregórico), "Tintura de Jalapa composta" (Aguardente alemã), etc.

As drogas vegetais ou animais empregadas devem ser convenientemente pulverizadas e secas, obedecendo o grau de pulverização indicado em cada tintura.